

Coleção



Coleção

Trabalho de Conclusão de Curso
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Lucas Wakamatsu

Junho 2018

Antes de tudo.

Gostaria de agradecer imensamente as pessoas que colaboraram com o projeto e se dispuseram a se abrir comigo em diversos aspectos. São elas que dão vida e compõem todo o projeto, é gigante o carinho que eu passei a ter por cada um, se já não o tinha.

Introdução

Acho lindo quando alguém tem uma ideia, se apaixona por ela, corre atrás daquilo que imagina para torná-la real, e você pode ver em seus olhos o quão entusiasmada ela está com a nova jornada que irá percorrer. O meu trabalho de conclusão de curso não começou assim.

Quando tive que dar início a este projeto, estava numa fase péssima (tanto no âmbito profissional quanto no pessoal) e simplesmente não conseguia pensar em algo que gostasse, na verdade tudo durante aquela fase estava dentro de uma bolha de desencantamento, tudo pelo que era apaixonado parecia sem graça.

Fiquei cerca de quatro meses num limbo terrível. Não conseguia dar início a nenhuma ideia e sentava dia após dia em frente à minha mesa para tentar pensar num esboço de projeto que achasse interessante, mas ao final do dia eu só estava estressado e cansado. Este projeto me causou dias horríveis antes dele mesmo ser um rascunho do que é hoje. Felizmente, essa fase já passou.

Há pouco mais de um ano, descobri que eu sofro de um transtorno de ansiedade, assim como muitos colegas da faculdade e infelizmente isso se tornou uma coisa comum. Lidar com isso não foi e ainda não é fácil, e du-

rante esse período foi pior. Acordar e não ter nada para fazer pode parecer um paraíso, mas nunca foi para mim. Era só uma grande tortura dia após dia, levantar sabendo que estava travado, somente tinha uma obrigação e não conseguia avançar nela. Isso só fazia a minha ansiedade atingir níveis astronômicos - tive ataques de raivas, quebrei meu violão, meu teclado, destruí meu caderno de desenho porque o arremessei contra a parede, a ansiedade já fez eu me morder até sangrar e bater a cabeça contra um milhão de coisas, tentando aliviar a dor dos meus pensamentos que não me deixavam em paz.

Mas chegou um momento que o tempo não me permitia mais ficar buscando mil possibilidades do que fazer, tive que colocar minha ansiedade de castigo por uns dias e realmente trabalhar em alguma ideia. Milagrosamente cheguei em algo que me agradava.

Eu resolvi olhar para onde sempre busquei inspiração para trabalhar: as pessoas. Sempre que eu tinha um ideia, um começo de algo que poderia se tornar maior, eu tinha começado a partir de pessoas e foi daqui que todo esse projeto nasceu. Eu busquei a forma mais próxima que eu conseguiria de aproximar o meu trabalho das pessoas, de suas histórias, de seus sonhos e de suas emoções.

Índice

4	Introdução
6	Proposta
7	Objetivos
8	Referências
10	Referências visuais
12	Produto
13	As pessoas
16	Projeto gráfico
25	Ilustrações
30	Textos
31	Identidade Visual
34	Outros Produtos
35	Produção Gráfica
37	Fotografias
55	Considerações Finais
56	Agradecimentos
57	Bibliografia
57	Bibliografia não impressa
58	Lista de Imagens

Proposta

Coleção é um projeto sobre pessoas, que retrata múltiplos personagens, sem uma única história do começo ao fim. E através de ilustrações, cores e metáforas, abriga recortes de diferentes pessoas.

É um projeto sensível sobre ouvir um pouco o outro. A ideia foi coletar histórias, sentimentos, conceitos e traduzi-los visualmente para um livro, que expressa pela linguagem verbal e visual a interpretação do autor sobre as pessoas que fizeram parte dele. O projeto contou com a ajuda de 14 pessoas, que cederam um pouco do seu tempo, abriram sua vida e compartilharam um pouco do que sentem comigo.

O nome “Coleção” surgiu justamente da ideia de compilação, da coletânea, mas isso é o mais óbvio. O motivo maior da escolha do nome foi pela importância que uma coleção pode ter para seu colecionador, e o carinho que ele tem por ela.

Objetivos

O objetivo inicial do projeto era fechado e claro: tentar aproximar ao máximo o meu trabalho das histórias e emoções das pessoas; compilar isso dentro de uma peça gráfica, focada no conceito e na expressão; que pudesse carregar um pouco de toda experiência que foi ter esse contato; e, por fim, comunicar essa mensagem adiante.

Entretanto, no decorrer do projeto e depois de ter entrado em contato com algumas pessoas, notei que havia algo a mais que estava me tocando. Comecei a ficar extremamente cativado por cada pessoa a sua maneira e comecei a querer entender um pouco mais das pessoas: por que elas são como são? Como sentem? De onde vieram? Por que são tão diferentes e por que são tão iguais ao mesmo tempo?

Sentar e conversar com elas, realmente demonstrar interesse e parar para entender passou a ser uma atividade extremamente enobrecedora. Percebi que aprendia uma lição singular a cada conversa, e passei a buscar esse aprendizado em cada pessoa que doasse um pouco do seu tempo para mim, busquei me manter mais aberto a cada nova conversa e se possível aprender o máximo que eu pudesse.

E o mais incrível é que tive que trabalhar o meu lado de ouvinte de um lado, e de comunicador do outro, quase como um tradutor do que me contavam. E isso se tornou uma parte dos objetivos, contar sobre as pessoas, todas elas tinham histórias lindas e acho queriam ser ouvidas de algum modo.



Referências

Essas são algumas das referências de outros projetos ou outras produções em diferentes mídias que colaboraram para a ideia inicial do projeto.

Humans of New York - Com mais de 20 milhões de seguidores em suas redes sociais, Humans of New York é um projeto que reúne nele diversos relatos e pequenas histórias de pessoas comuns. Ele começou como um projeto de fotografia em 2010 e sua ideia inicial era fotografar 10.000 novaiorquinos e criar um catálogo com os habitantes da cidade. Ao longo do caminho Brandon Stanton começou a entrevistar as pessoas também e incluir juntos as fotos, depoimento de pequenos trechos da vida dos habitantes de Nova York. O que mais me impressiona é como Brandon lida com as pessoas que ele nunca teve contato antes e capta histórias fantásticas, com seu jeito simpático e respeitoso.

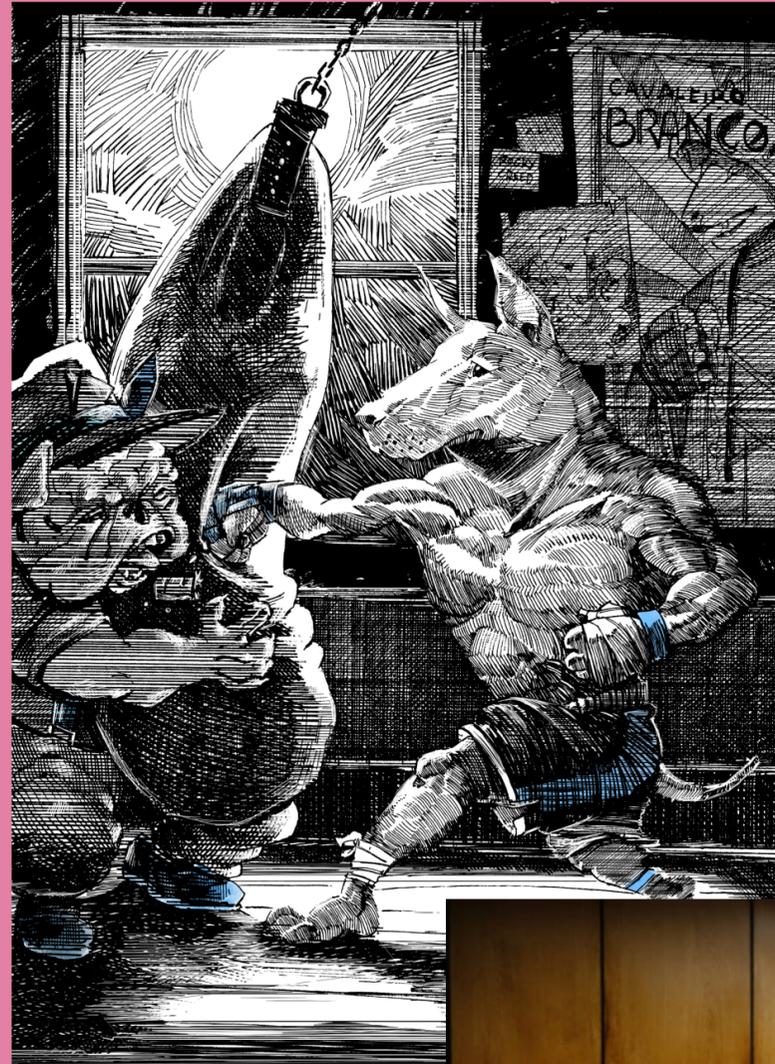
Brandon Stanton



Referências

Midnight Dinner: Tokyo Stories - É uma série produzida e distribuída pela Netflix. Seu personagem principal recorrente nos episódios é o dono e único funcionário de um restaurante que somente funciona de madrugada. A cada episódio, um personagem diferente entra no restaurante do chef e assim a sua história passa a se entrelaçar com ele de alguma forma. Acho toda a ideia em volta do personagem principal interessante. Como ao longo dos episódios ele não era o centro do enredo, cabia a ele apenas ligar todas as histórias no decorrer da série.

Sem Raça definida - É uma obra que conta histórias reais de diferentes animais, entre cães e gatos, ilustrados de forma magnífica e com o bom humor de seu autor Gleisson Cipriano. Uma grande inspiração de alguém conhecido que admiro muito. O que mais me influenciou de todo projeto foi o modo como o Gleisson coletava as histórias, como ele tinha que sair de casa para conhecer novos animais, interagir com eles e conversar com seus donos. Esse método me interessou pelo jeito que ele fazia uma pequena imersão no mundo de cada animal e eu queria trazer isso para esse projeto, para que eu pudesse me banhar um pouco com a vibração de cada pessoa.



Sem Raça Definida

Midnight Dinner: Tokyo Stories



Referências Visuais

Para o desenvolvimento desse projeto foram utilizadas algumas referências visuais que serviram como inspiração: nas ilustrações, composições de formas abstratas e nas identidade visual. Servindo como referências de cores, formas, anatomia e composição.

Karan Singh - Karan é um ilustrador e artista australiano, focado em artes visuais e ilustração há 9 anos. Ele se inspira no design gráfico e na op-arte minimalista. Karan tem um trabalho brilhante baseado principalmente em patterns e repetições. É notável o modo que ele representa objetos que transmitem conceitos e sensações através das texturas na superfície.

Xoana Herrera - Xoana é uma diretora, designer e ilustradora formada em Design Gráfico na Universidade de Buenos Aires. Ela se interessa em gerar soluções simples, demonstrando que tanto a cor, a forma e a tipografia podem funcionar de um jeito harmônico. É impressionante como Xoana aborda as formas humanas, encaixando a geometria de um jeito inteligente em seu trabalho. As animações criadas por ela também são trabalhos admiráveis.



Xoana Herrera



Karan Singh



Justin Bettman



Mark Conlan



Rafael Mayani

Justin Bettman - Justin é um fotógrafo que vive em Nova York e trabalha com propaganda e editoriais. Ele é uma das minhas poucas referências fotográficas. Gosto como ele cria personagens bem caricatos com vestimentas e cortes de cabelo singulares, usando a iluminação de estúdio que cria um aspecto limpo em suas fotos.

Mark Conlan - Mark é um ilustrador multidisciplinar nascido em Dublin. Seu estilo é focado no uso de formas humanas, usando paletas de cores ricas e vibrantes. Gosto das suas composições e de como ele sempre acha um jeito interessante de usar a forma humana, incorporando-a outros objetos dentro de uma cena que expressa muito significado e emoções.

Rafael Mayani - Rafael é um ilustrador mexicano que atualmente mora em Vancouver. Ele sempre tem uma escolha de cores e enquadramentos incríveis, que trabalham a favor da mensagem total da ilustração. Seus trabalhos criam uma ambientação tocante e as formas de seus personagens são sempre amigáveis e simpáticas, criando uma vontade de conhecer um pouco mais quem são.



O Produto

Quando escolhi fazer um livro não fiquei muito contente com a ideia, justamente porque nunca foi a minha forma favorita de expressão. Sempre adorei ver um bom livro com um lindo projeto gráfico, mas nunca tive prazer ao fazer o mesmo. Por fim, quando terminei de escrever a proposta e o resumo conceitual do que faria, não consegui pensar em outra plataforma mais adequada. Toda a história que o livro carrega e o significado do objeto em mãos que compila histórias me encantaram. Era uma solução simples e muito funcional de como compilar e comunicar todo o trabalho que foi feito.

“O livro impresso tem sido um dos meios mais poderosos para a disseminação de ideias e mudou o curso do desenvolvimento intelectual, cultural, e econômico da humanidade.” (Haslam, 2007)

As Pessoas

As pessoas são o mais importante neste projeto, elas são o combustível que o manteve quente do começo ao fim, e mais do que isso, considero-as autoras do livro, me considero apenas como um tradutor, por mais que essa discussão possa ir longe. São elas que se mostram demasiadamente interessantes e cativantes, são elas que dão volume, vida e conteúdo ao projeto.

No começo, a minha maior dúvida, e com certeza um dos maiores desafios, foi em como conversar com essas pessoas (com toda a minha inabilidade no diálogo) e como me portar de forma “correta” perante alguém que se disponibilizou a se abrir comigo. Decidi pelo mais direto, simples e convencional. Uma entrevista curta, tinha que ser um diálogo aberto e honesto, assim cada pessoa mealaria exatamente o que fosse do conforto dela me contar.

Primeiramente, criei duas regras para evitar que eu pudesse causar algum dano ou mal entendido: a primeira era o anonimato, por mais que quase todos entrevistados não se importassem em se expor eu preferi deixá-los como anônimos, achei que seria uma escolha mais ética caso algum deles não quisesse se identificar. A segunda

era nunca forçar algum ponto de desconforto ou entrar em algum assunto no qual alguma pessoa poderia se sentir violada. Eu me sentia curioso em algumas partes e perguntava mais sobre elas, mas quando notava certo desvio, já tentava engajar outro tópico.

Cada pessoa tem seu jeito de reagir às perguntas e por consequência cada entrevista tinha que ter uma abordagem diferente, eu fiz um roteiro base sobre o que perguntar para cada pessoa, algo que pudesse me guiar na conversa e também guiar o pensamento da pessoa, passando por perguntas que remetesse a coisas felizes, tristes, memoráveis e traumáticas, mas nem sempre era possível me fixar nele, muitas vezes eu só deixei o papo fluir e em algumas eu mal perguntei.

O roteiro foi feito para que eu tivesse algumas cartas na mão, assim, durante o diálogo eu teria ferramentas para conseguir achar pontos interessantes da vida das pessoas que eu pudesse me aprofundar com questões mais específicas.

As primeiras perguntas sempre eram mais abrangentes, e quando eu sentia algo interessante, algo que a pessoa parecia mais disposta a me contar, eu tentava conduzi-las (caso não houvesse resistência) para esse assunto e tentava entrar mais fundo nele, tentando descer cada vez mais nas camadas daquele acontecimento. Era sempre uma tentativa de fazê-la se sentir o mais confortável possível a cada segundo com a minha presença e a minha curiosidade, numa escalada, até que ela estivesse segura de me contar aspectos mais pessoais dela ou contar mais detalhes sobre determinado assunto.

Desde o início, esse projeto tem um de seus pilares fixados no emocional, eu queria que as ilustrações, a identidade e as cores remetessem a certas emoções das pessoas, era um dos meus objetivos captar e transmiti-las. Então sempre que eu percebia que a pessoa pesava a voz, desviava o olhar, ou respirava de forma diferente, sentia que estava entrando em uma memória que tinha um sentimento mais forte conectado a ela, algo que realmente a tocasse de uma forma profunda e isso era o que eu mais buscava. “As pessoas provavelmente vão pensar mais sobre os momentos que tiveram emoções fortes conectadas a elas”, como Brandon Stanton criador do Humans of New York conversa em uma de suas palestras para a University College Dublin (1).

Roteiro base de entrevista:

- 1- Nome, idade, onde nasceu, cresceu, família, amigos, educação.
- 2 - Gostos, hobby, o que você gosta de fazer quando ninguém está olhando? O que faz você dar aquele sorriso de canto de rosto, aquela pequena coisa que pega você de surpresa?
- 3 - Cicatriz, o que vem a sua mente quando eu falo isso? Alguma memória?
- 4 - Me conta alguma angústia que você já teve? Um período difícil?
- 5 - E como você se vê hoje? Em que período você se coloca?
- 6 - Qual o seu maior defeito?
- 7- Me conta algo que faz você se sentir voando. Algo que você faz que você sente que é aquilo, como se você tivesse nascido para isso.
- 8- Tem algo que você não fez? Alguma frustração, o que está dentro de você, que você sente que tem que fazer, o vazio, o que completa ele? Você se sente incompleto?
- 9- Você pode me contar algo que nunca contou para ninguém?
- 10- Me conta um dia que você se sentiu especial? Se sentiu feliz? A sua memória mais contente.
- 11 - Se defina com uma palavra.

As pessoas

Ao longo do tempo algumas perguntas foram alteradas, outras foram retiradas e algumas colocadas, como a pergunta número “9” que fazia muitas pessoas pensarem demais e se sentirem desconfortáveis de me responder. E a cada entrevista eu pulava alguma pergunta ou inventava algo no momento que achasse pertinente, tornando o roteiro bem flexível, pois ao longo do projeto eu percebi que não era interessante ficar muito preso a ele, isso acabava me fazendo cortar uma linha de raciocínio da pessoa sobre um assunto, ou bloqueava de me aprofundar em um sentimento, pois pulava para um tópico diferente. O que basicamente acontecia era eu usá-las como recursos quando necessário, mas na maioria das vezes deixava a conversa acontecer e fluir.

Sempre que possível eu gravava as entrevistas em áudio, não o fazia em vídeo, pois achava que a câmera poderia causar um estranhamento, fazer as pessoas se sentirem desconfortáveis ou serem menos naturais. Depois dessa conversa gravada, eu ouvia a entrevista novamente, escrevendo os trechos que me chamaram mais atenção, e no dia seguinte, depois de digerir e analisar um pouco as histórias, eu escolhia uma e começava a trabalhar nos conceitos e em como aquilo poderia ser traduzido visualmente.

Esse conteúdo acabou se tornando um recurso preciosíssimo. Ouvir a conversa novamente me fazia capturar detalhes que não foram percebidos durante o momento e até mesmo me fazia notar coisas que cada pessoa falou que no momento não me pareceu importante. Ao mesmo tempo, ter a voz da pessoa gravada era extremamente valioso, ouvir o tom da voz e como cada pessoa contava sobre determinado assunto me ajudou a analisar esses sentimentos para colocá-los nas ilustrações.

E algumas vezes o silêncio era também algo no que se atentar, os espaços entre as falas, o instante que não tem som no gravador, é nesse momento que a pessoa está chorando, pensando ou sentindo.

Projeto Gráfico

No início a ideia era simplesmente compilar todo o conteúdo que fosse adquirido através do projeto, ou seja, seriam páginas e páginas seguidas de textos com ilustrações, sem nenhuma divisão ou outra forma de hierarquização. Logo no começo percebi que isso iria causar um problema de ritmo (como vou explicar melhor mais para frente).

Então, foi-se estabelecido, além do conteúdo: uma parte para um texto explicativo de abertura e fechamento; índice curto; uma página que contém as palavras que definem cada pessoa e páginas de ilustrações duplas sobre o conceito do capítulo.

E por fim, o livro foi dividido em quatro capítulos, criando uma pausa entre os conteúdos e separando o teor de cada tipo de história contada.

Sorriso: Com um tom mais animado, as histórias nele acabam retratando momentos de felicidade.

Imperfeito: Esse capítulo está mais próximo do melancólico, lembrando as nossas cicatrizes e defeitos.

Únicos: A ideia aqui é exaltar o mais extraordinário de cada pessoa, retratar um pouco do singular, características ou vivências especiais.

Incompleto: O último capítulo fala sobre o anterior a catarse, a vontade de realizar e também lamenta o não feito. Ele flerta com o vazio e exalta a força que incendeia o fazer.

Os capítulos são adjetivos (exceto “sorriso” mas ele se refere ao adjetivo “feliz”) pois eles falam sobre pessoas. Quis que os capítulos fossem algo que fizessem referências diretas as características, além disso, cada um deles abriga uma ilustração que não retrata alguma pessoa, mas dialoga sobre a mensagem que o capítulo quer passar.



Espelho

A primeira etapa do projeto gráfico foi criar um espelho simples, que nesse caso consiste em uma representação do livro com todas as páginas lado a lado em escala reduzida para que se possa ver a totalidade do objeto, como ter uma visão geral para depois focar nos detalhes. Foi definida a quantidade de páginas (68 no total).

Aqui são apenas desenhos aleatórios buscando ter o visual e uma noção base do que o projeto poderia ser. Eu sabia que iria trabalhar num projeto que não seria muito linear quanto ao planejamento do conteúdo, afinal, o conteúdo não dependia somente de mim, mas das pessoas. O que eu fiz aqui foi delimitar onde seria uma abertura de capítulo, uma página para um texto fixo e quantas pessoas seriam retratadas por capítulo.

Boneco

O boneco é uma prova impressa no tamanho em que se pretende ter o produto final. A criação do boneco foi uma parte importantíssima para a escolha do tamanho e formato, pois com uma “prévia” do livro em mãos dava para se notar o que me incomodava em um livro grande ou em um livro muito pequeno, ao mesmo tempo, foi dessa forma que eu percebi que não queria que as páginas fossem quadradas.



Cores

As cores foram adicionadas logo depois da etapa do espelho do projeto, antes mesmo que a primeira ilustração fosse feita. Primeiramente, foram jogadas cores aleatórias dentro do espelho para que pudesse ser visto como todas as páginas funcionariam coloridas e começar a encaixar algumas formas abstratas.

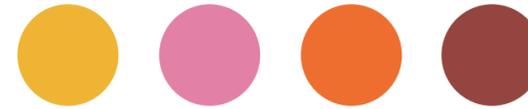
Logo em seguida foram criadas 4 paletas para o projeto, uma para cada capítulo. Essa etapa foi de grande importância para que não houvessem muitas trocas e confusões nas fases seguintes. Cada capítulo também levou uma cor principal, que tinha seu significado ligado ao seu conceito.

Sorriso: O capítulo que representa os pequenos prazeres, vontades e felicidades. Esse capítulo é definido pelo amarelo na sua abertura, segundo Eva Heller “Pertencem também à vivência e ao simbolismo do amarelo o fato de que nenhuma outra cor é tão instável quanto ela”.

“O amarelo irradia, ri, é a principal cor da disposição amistosa. Os Bottons com sorrisos são naturalmente amarelos. O amarelo é lúdico. O amarelo irradia como um sorriso.” (Heller, 2012).

Imperfeito: Esse capítulo fala sobre as fraquezas humanas, as dores, os medos, os cantos pontudos. A cor que o representa é o rosa. “A cor rosa simboliza a força dos fracos, como o charme e a amabilidade.” (Heller, 2012). A ideia do capítulo não é olhar com negatividade a vida, mas sim com uma forma de entendimento e aceitação. O rosa é escolhido para aliviar a tensão de sentimentos ruins, demonstrar que na vida acontecem coisas ruins e é normal.

Sorriso



Imperfeito



Únicos



Incompleto



Únicos: O capítulo fala sobre características, gostos, jeitos únicos, o foco são as características boas de diferentes pessoas, o compartilhar. A beleza do diferente.

A cor escolhida para representar o capítulo foi o azul “O azul é a cor de todas as características boas que se afirmam no decorrer do tempo, de todos os sentimentos bons que não estão sob o domínio da paixão pura e simples, e sim da compreensão mútua.” (Heller, 2012).

Incompleto: “ O simbolismo do vermelho está marcado por duas vivências elementares: o vermelho é o fogo e o vermelho é o sangue” [...]“ O fogo e o sangue, em todas as culturas e em todos os tempos, têm um significado existencial.” (Heller, 2012).

O conceito deste capítulo é uma angústia existencial, a ideia a ser passada neste capítulo é sobre o incompleto. Estamos incompletos? O que não fizemos? O que ainda temos que fazer? O que falta para preencher nossa alma? O que é o fim?

Open Your Charisma - Anastasia Genkina



Formato e Tamanho

“O formato vertical (dito “a francesa”), mais alto do que largo, revela-se o mais corriqueiro. As imagens aparecem isoladas, na maioria das vezes, e as coerentes composições talvez sejam menos marcadas na sequências de páginas. Frequentemente deparamos com imagens descritivas mostrando retratos ou paisagens.” (Linden, 2011).

Queria que o livro fosse relativamente pequeno, que quando aberto numa página dupla pudesse ser visto dentro do campo de visão. Isso definido para que fosse vantajoso para as ilustrações. Pensando no estilo de ilustrações dentro do livro, esse foi um tamanho que não as deixavam pequenas demais, escondendo os detalhes. E nem grandes demais a ponto do leitor não conseguir visualizá-las toda na primeira olhada.

Junto a isso, o tamanho combinou muito bem com a ideia que eu desejava para livro quando observado como objeto, um livro que não causasse incômodo ao ser carregado e coubesse dentro de qualquer bolso de uma mochila, assim como no canto de uma mesa de escritório. Um objeto que pudesse ser segurado com facilidade com uma mão, simples e que não parecesse algo grandioso.

O formato final escolhido foi de uma A5 (148 X 210mm) + margem para encadernação de 15mm na lateral.



Magazine - Fieke Clinckemalie

Grid

O grid criado tem como objetivo principal alocar os blocos de textos, uma vez que as ilustrações não o obedecem. Optei por um grid que deixa uma margem maior nas bordas inferior e nas laterais, visando deixar um espaço para o posicionamento dos dedos nas bordas das páginas ao manter o livro aberto, fazendo com que eles não cubram pedaços do texto e faça o leitor ter que movimentar as mãos atrapalhando, assim, o fluxo de leitura.

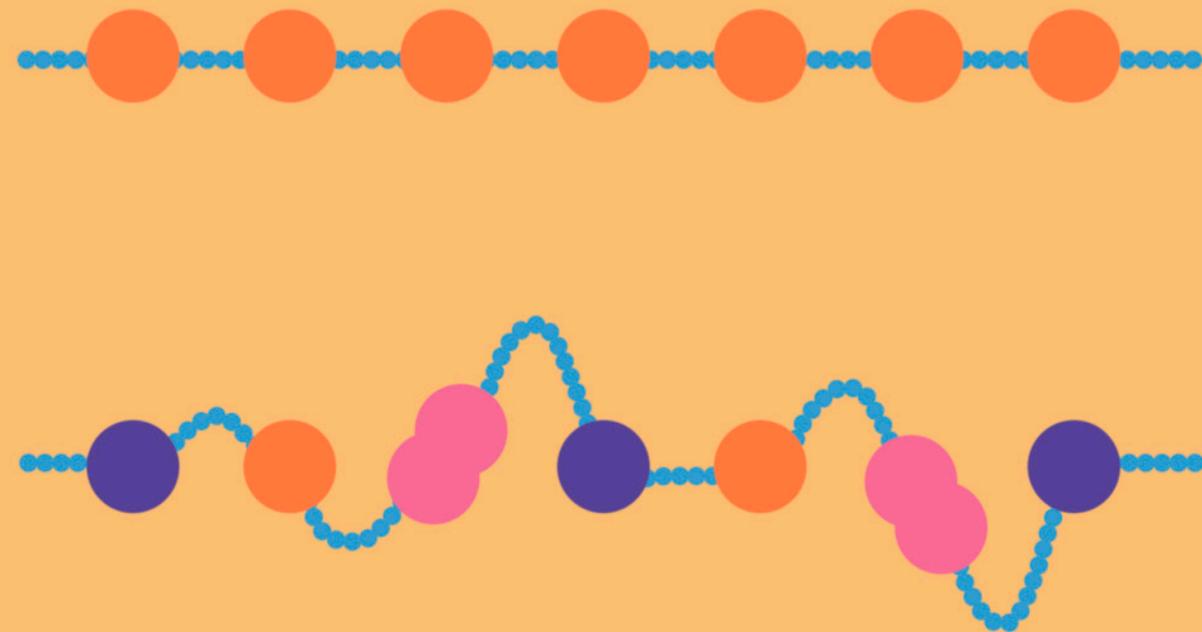
O grid é baseado em uma divisão em oito espaços verticais, nos quais o bloco de texto pode ser inserido utilizando-se da larguras de 3 até as 8 colunas. Além de criar diversas variações no tamanho da largura do bloco, ele ainda dá uma série de possibilidades e variações de posicionamento. O mesmo tamanho de bloco de texto pode ser colocado em diversos espaços da folha, criando muitas variações possíveis. Como cada texto tem um tamanho diferente e não tinha como prever a quantidade e detalhes que uma pessoa poderia me dar sobre ela, esse grid foi criado para compreender desde textos curtos até os mais extensos.



Ritmo

Eu vejo o ritmo do livro como o nosso cotidiano. Se durante uma semana vivermos todos os dias, fazendo as mesmas coisas, nas mesmas horas, em algum momento nós ficaremos infelizes ou entediados. A vida requer acontecimentos diferentes durante os dias para se tornar interessante. Precisamos do padrão e do que foge do comum, dias mais tranquilos e dias mais corridos (como o trabalho de segunda à sexta em comparação ao passeio no parque que fazemos no sábado), não quero dizer que um seja melhor que o outro, mas eles precisam um do outro para serem especiais.

No começo do projeto do livro todas as páginas estavam com uma disposição muito parecida entre si e isso estava deixando o livro monótono, toda vez que se virava uma página não havia surpresa e já era sabido o que se esperar, uma ilustração à esquerda e um texto à direita. Por isso foi necessário criar uma forma que existissem páginas mais simples e páginas mais complexas, assim como ilustrações que são mais comuns e outras que são o passeio no parque de sábado. Isso cria um movimento a mais na peça como um todo e dá ritmo à leitura. Então, dei espaço para ilustrações de páginas dupla sem texto e também para composições em que a ilustração e o texto parecessem estar no mesmo ambiente e não separados pela divisão da página como anteriormente.



Ritmo antigo e Ritmo novo

Quarta Capa

Capas

A intenção desde o começo foi trabalhar com algo simples, com pouca informação escrita e no máximo uma ilustração e uma composição que pudesse remeter ao que está dentro do livro e ao mesmo tempo traduzir um pouco do conceito dele, sem deixar exatamente claro o conteúdo e nem a intenção do projeto. O objetivo dela é atrair o leitor pela estética a folhear o livro e depois fazer sentido junto ao conceito que é apresentado depois da leitura.

A primeira capa (parte da frente do livro) ficou com a função de abrigar o nome e outras informações junto a uma composição que mostra algumas das formas auxiliares encontradas dentro do livro. E a quarta capa (parte de trás do livro) é composta por uma ilustração que busca transmitir uma das ideias do projeto, o personagem que capta e guarda para si um pouco de cada sentimento e histórias de pessoas que tiveram contato com ele.



Primeira Capa

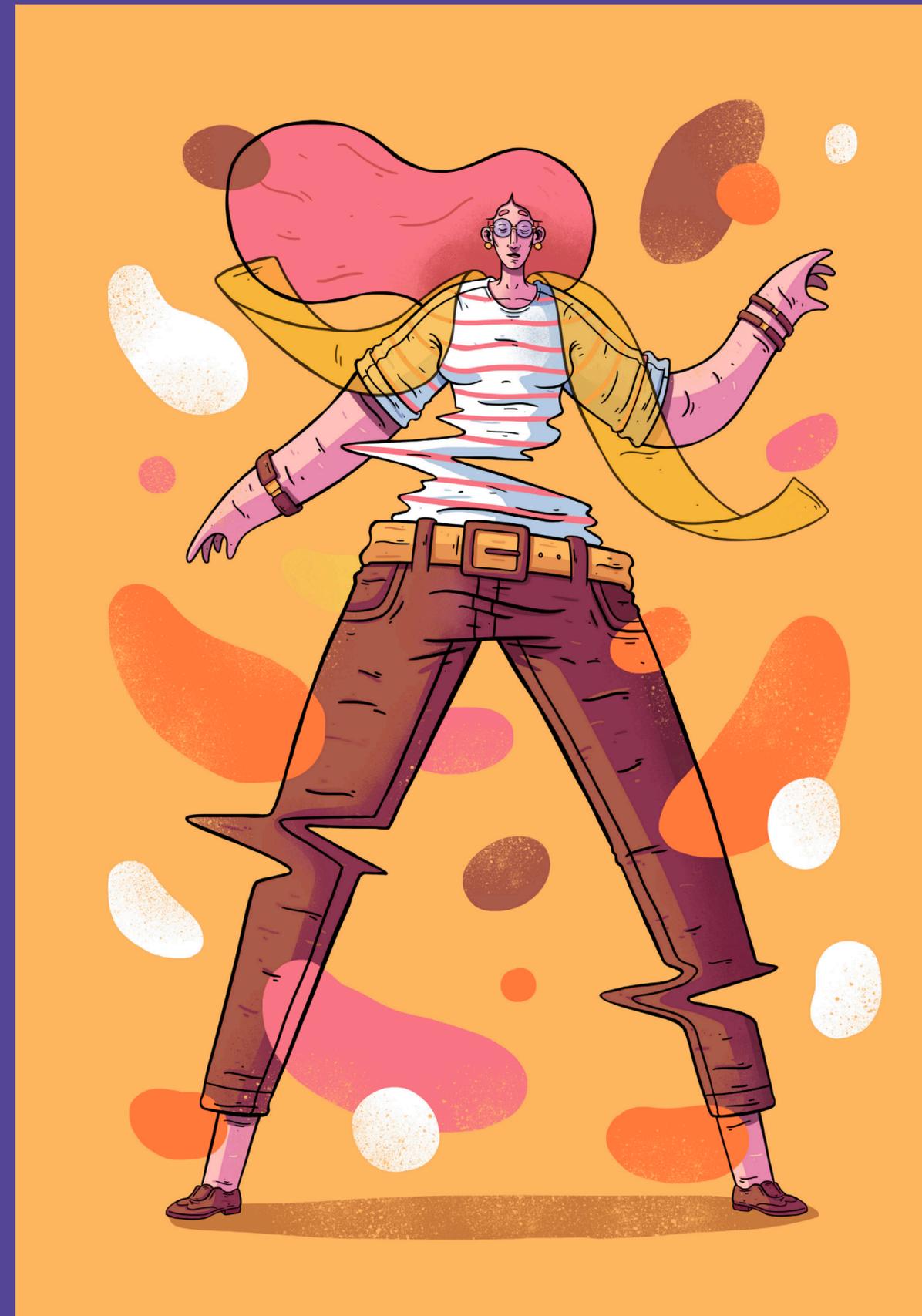


Ilustrações

As ilustrações têm um teor mais conceitual e buscam deixar a sua interpretação um pouco mais aberta a quem a lê, possuem um estilo que foge do aspecto realista e focam no conceito, significado, cores e na emoção. No projeto, as ilustrações ocupam a função de comunicar deixando os significados mais abertos à interpretação do leitor que o texto, trabalhando junto a ele.

Representação

Era possível fazer uma cópia do rosto de uma pessoa e colocar sobre o papel, uma representação fiel do visual, porém essa não era a ideia do projeto. Os personagens criados são representações das pessoas. A ideia nunca foi fazer uma caricatura ou fazer com que os personagens lembrassem as pessoas fisicamente, mas que eles carregarem seu humor e a sua vibração.



Tradução

Dentro desse projeto eu me deparei com uma etapa antes mesmo da concepção dos primeiros rascunhos, algo novo que ainda não tinha sido experimentado. Uma etapa que passou a existir quando eu coloquei o elemento humano no processo, um momento para absorção um tanto subjetiva e emocional das pessoas. Esse momento se dava enquanto eu conversava com elas, sentia como era o seu modo de falar, de se expressar, de sentar, de respirar e a energia que elas passavam ao conversar sobre os mais diferentes assuntos. A carga emocional de cada pessoa contando sobre um pedaço de suas vidas: lamentoso, animado, extrovertido, vergonhoso, humorado. Os aspectos mais marcantes de alguma forma foram traduzidos para as ilustrações, e estão marcados no movimento, nas composições, nas cores e nas expressões.

“A realidade ao redor de nós está sempre desencadeando sensações e sentimentos em nosso cérebro, criando respostas emocionais mais fortes ou mais fracas, seja uma paisagem bonita e evocativa ou uma ameaçadora; a expressão no rosto de um estranho; alguém engraçado, agressivo, rude ou uma atitude intrigante na rua; um prédio interessante; ou a forma que os raios e luz tocam as árvores no parque. Sempre existe uma vibração ou expressão emanando do ambiente - positiva ou negativa, relaxante ou ameaçadora - que afeta, de um jeito ou de outro, nosso humor e a forma que nós sentimos.

Como artistas, nós precisamos ser especialmente perceptivos dessa energia que nos cerca, porque é nossa trabalho traduzir isso em algo físico, mais tangível, como um desenho ou a narração de uma história que vai conseguir entregar tudo isso, com eficácia, para uma audiência.” (Mateu-Mestre, 2010).

As cores dentro da ilustração

Esse foi um momento um tanto desafiador, depois que as paletas de cada capítulo foram montadas, a ideia era que as ilustrações fossem feitas com as cores que estavam presentes nelas, porém, durante o processo aprendi algo novo: as paletas funcionavam bem para a composição de formas abstratas e para os fundos das páginas, porém não para as ilustrações. O que acontecia era que se eu usasse todas as cores pré-definidas como nas paletas, todas as ilustrações iriam ficar um tanto parecidas, as soluções provavelmente acabariam se repetindo, como por exemplo, usar uma cor clara no fundo e duas cores contrastantes para as roupas dos personagens. Então, a solução foi justamente manter a paleta, porém me limitar, evitar de usar algumas cores dela por ilustração, buscando novas cores que se encaixassem com a paleta evitando de cair sempre na mesma gama de cores. Assim, ao invés de usar as 5 cores que uma paleta proporciona, uma ou duas delas eram descartadas e variações de tons próximos das outras 3 cores eram encaixadas.

As cores buscam combinar com o capítulo num todo e criar uma unidade e equilíbrio, fazendo um balanço entre as ilustrações. Logo, se dentro do capítulo existem 4 ou 5 ilustrações cada uma delas tenta restringir cores diferentes e usar cores majoritárias diferentes também, visando um balanço, assim quando o leitor folhear um capítulo não verá 6 páginas vermelhas repetidamente, por exemplo.

Processo



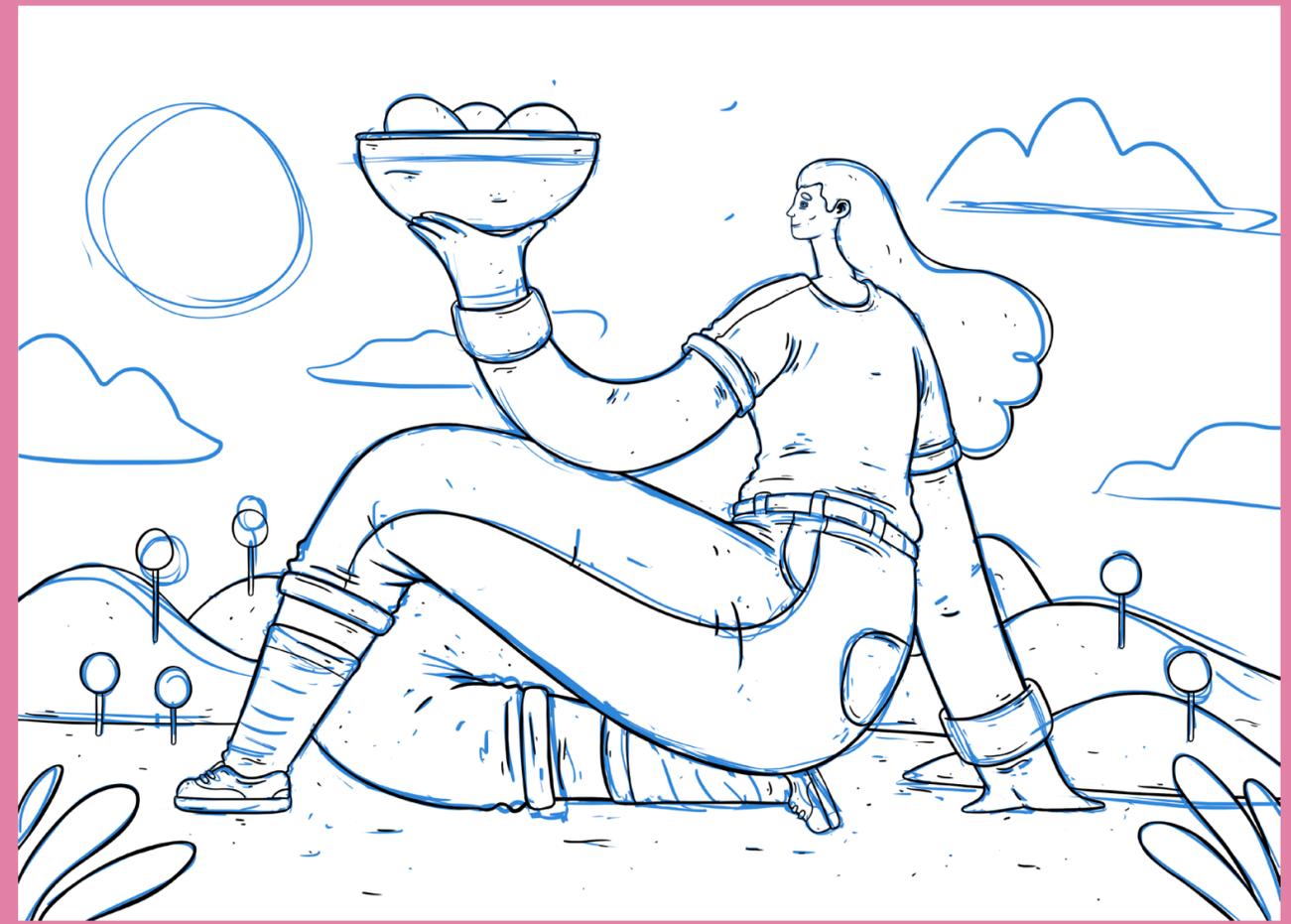
1 - Tudo começa com um esboço muito simples e pequeno na folha de papel, chamado de thumbnail, em português “unha de dedão”. Essa técnica se baseia em fazer um rascunho realmente bem pequeno, como a unha de um dedão. A ideia desse rascunho é conceber visualmente o conceito inicial da ilustração, junto ao formato e focar na composição. O mais interessante dela é a velocidade com que cada thumbnail é feita, por ser um desenho pequeno não é possível colocar muitos detalhes, isso faz com que seja o momento de trazer o máximo de ideias possíveis e variações, visando o desenho como um todo.



2 - Depois que a ideia e composição são definidas o processo se torna digital, através de uma mesa digitalizadora o rascunho é feito diretamente num software de edição de imagens dentro no computador. Então, são feitos vários ajustes nele focando nas formas, anatomia, expressão e movimento até que se chegue num resultado desejado, ao longo dos anos adquiri o costume de fazer o rascunho numa cor clara, normalmente um azul, porque isso deixa todo o emaranhado de linhas mais leves aos olhos e o rascunho mais legível.

Processo

3 - Depois, as linhas do rascunho são escurecidas, para que se aproximem da cor da linha finalizada e as cores são inseridas por baixo delas. Essa etapa é de extrema importância, pois no final dela pode-se ver um resultado muito próximo ao da arte final. Assim, defeitos despercebidos podem ser alterados antes que se finalize a ilustração, essa etapa pode ser comparada a um protótipo, é uma fase de teste. Quando se atinge um resultado satisfatório, as linhas dos rascunho são colocados em azul de novo para que se destoe das linhas da arte final que serão feitas em preto na próxima etapa.





Processo

4 - Por fim, a arte final é feita, primeiro refazendo-se as linhas por cima do rascunho e depois colocando as cores base do desenho e logo em seguida luz, sombra e texturas. Essa é a parte mais simples, mecânica e rápida do processo, normalmente corresponde a 30% de todo o trabalho da ilustração.



Texto

A ideia foi fugir de um texto dominante que expressasse toda a mensagem por si só e deixasse a ilustração somente como uma confirmação visual do que foi dito, e fazer o contrário também foi evitado. O objetivo foi equilibrar os dois e usar um pouco de cada recurso para criar uma mensagem que pudesse ser vista quando se tem uma leitura do conjunto. A imagem dá algumas pistas da mensagem e os textos outras, e assim quando as duas se unem o leitor pode criar um significado final na cabeça dele.

Assim como Sophie cita sobre a função de complementação de um texto.

“Na França, Marion Durand e Gérard Bertrand propuseram três funções principais do texto em relação à imagem-unidade do livro ilustrado: uma função de delimitação (caso em que o texto faz as vezes de “suporte plástico” na diagramação de diversas imagens), uma de função de revelação (o texto permite compreender a imagem que, sem ele, ficaria incompreendida) e, por fim, uma de função de complementação (o texto completa a imagem “preenchendo lacunas” e “dissipando as ambiguidades”). Essa última função me parece ter sido tomada da função de ancoragem [ancrage] da mensagem linguística definida por Roland Barthes: “O texto conduz o leitor por entre os significados da imagem” que este não considerava uma função de complementaridade.” (Linden, 2011).



Identidade Visual

O projeto consta com alguns elementos para criar essa unidade visual dentro do projeto: tipografia, cores, as ilustrações que seguem um mesmo estilo e algumas formas auxiliares que aparecem ao longo de todo o livro. A identidade foi pensada para retratar ideia de mistura, do diferente junto no mesmo espaço, por isso a utilização de várias paletas de cores em partes diferentes do projeto, formas variadas que são bem diferentes umas das outras, mas que mesmo assim aparentam ter um parentesco e as texturas que se repetem e criam a ideia de todo o projeto estar sob uma mesma superfície.

Diagramação

A forma de diagramar também se faz muito presente, ou seja, como o texto e as formas são distribuídas no espaço em que elas estão. O texto alocado em cima de uma forma com uma cor leve e contrastante é algo que se repete ao longo de todo projeto, desde aberturas de capítulos, como dentro das páginas e ao longo dos escritos.



Coleção

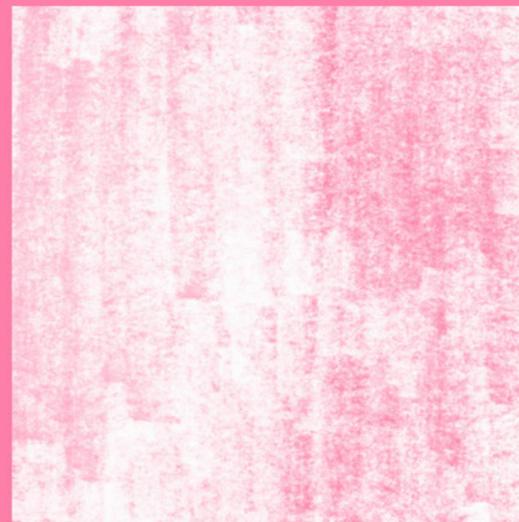
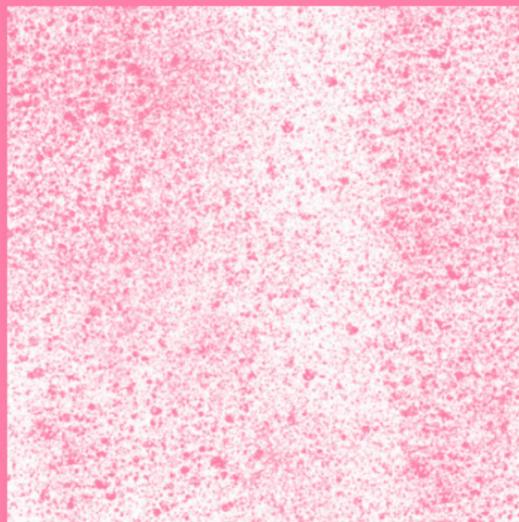


Coleção

Texturas

Pode parecer algo simples ou um detalhe pequeno que poderia ser classificado como um ornamento, mas nesse caso, a textura compõe uma parte importante da identidade. Foram escolhidas duas texturas principais, a primeira é um granulado e a segunda tenta imitar um giz de cera, buscando remeter a algo mais artesanal, um tanto lúdico.

As texturas se espalham pelo visual do projeto, estando presentes desde as formas auxiliares que compõem grande parte da identidade do projeto até na tipografia em alguns momentos, elas buscam tirar um pouco do aspecto chapado das formas bidimensionais, criar movimento, dar personalidade ao projeto e também criar uma unidade com as ilustrações, que também usam desse artifício.



Formas auxiliares

Essas formas auxiliares surgiram durante o processo das ilustrações. Elas são representações abstratas das emoções das pessoas, por isso tem formatos bem variados e cores distintas, mas de alguma forma se assemelham umas às outras, como se tivesse um denominador comum. Elas foram incorporadas junto a identidade, pois são um bom elemento para criar uma unidade visual e funcionam bem como forma de ornamento.



Tipografia

Foram escolhidas duas famílias tipográficas: Open Sans para textos corridos e a Usual Sans para títulos e palavras que aparecem solitárias. Ambas são tipografias não serifadas e sem nenhum desenho muito caricato. A intenção é justamente que elas sejam simples.

Open Sans:

abcdefghijklmnopqrstuvwxy
z
ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
1234567890

Usual Sans:

abcdefghijklmnopqrstuvwxy
z
ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
1234567890

Cores

As cores seguem as mesmas paletas criadas no desenvolvimento inicial do projeto gráfico, porém tem outra lógica quando aplicadas na identidade visual fora do livro. A ideia foi fazer o contrário do que foi feito quando as cores foram aplicadas nas ilustrações, deixar totalmente livre o uso de cores para que as paletas se misturassem e gerassem uma nova gama de combinações que pudessem ser usadas para a capa, cartazes, cartões, envelopes deste relatório e outras aplicações digitais. Assim, cores que nunca se misturam dentro do livro, poderiam aparecer juntas na identidade, reforçando o conceito de mistura da identidade e abrindo uma margem maior de variações de combinações usando as mesmas cores. Como, por exemplo, o roxo que nunca estava presente com o amarelo, ou o azul que nunca se misturou com o laranja.

Outros Produtos

Desde o começo, queria que o projeto pudesse se desdobrar em outros materiais gráficos além do livro. Então, quando ele foi finalizado pensei em trabalhar com outras ilustrações e composições abstratas em outros produtos.

Os cartazes criados são representações simples dos conceitos que envolvem o projeto, as composições utilizam-se das formas criadas na identidade visual e representam a ideia de mistura e união. Eles dialogam de forma abstrata com as emoções e características de cada pessoa em um conjunto harmônico.



Cartazes

Foram desenvolvidas mais duas ilustrações que complementam a ilustração da capa. Cada uma delas representa um pilar do projeto: o primeiro, como já foi citado, está na capa do livro e fala sobre colecionar, o segundo é sobre ouvir e o terceiro representa o sentir.



Cartões

Além dos cartazes, foram criados quatro cartões. Cada um deles contém uma breve descrição do conceito principal de cada capítulo junto a uma forma auxiliar específica que é usada como marca visual dele. Eles acompanham o livro como uma peça extra de informação.



Sorriso

Sorriso tem um tom positivo, dialogando sobre momentos de felicidade. Representa os pequenos prazeres e vontades. Sorriso irradia, é contagiante e viral.



Imperfeito

Imperfeito é melancólico, lembrando as nossas cicatrizes e defeitos. Ele fala sobre as fraquezas humanas, as dores, os medos e os cantos pontudos.



Únicos

Únicos visa exaltar o mais extraordinário de cada um: vivências especiais, gostos e jeitos únicos. Retratando um pouco do singular, a beleza do diferente.



Incompleto

Incompleto é a vontade de realizar e também o lamento do que não foi feito. Ele é uma angústia existencial e flerta com o vazio, mas também exalta a força que incendia o fazer.

Produção Gráfica

Optei por listar gráficas que estavam na cidade de Bauru por 3 motivos: passo a maior parte do ano na cidade, posso lidar com imprevistos mais facilmente numa gráfica próxima a mim e seria mais rápido de ver e julgar provas impressas (rascunhos e testes feitos nas gráficas visando-se ter uma noção das cores e da qualidade do produto antes e autorizar a produção das peças finais).

Listei algumas gráficas que tive contato e indicações, e por fim, cheguei a uma gráfica com muitos elogios e resolvi fechar os meus impressos com ela, porém quando comecei a fazer as primeiras provas tive um resultado péssimo se tratando de cores e qualidade dos detalhes. Infelizmente, a impressora deles não conseguia um bom resultado ao imprimir cores chapadas em grandes áreas, o que é muito utilizado nos cartazes e dentro das páginas com texto do livro. Assim, tive que procurar uma nova gráfica que conseguisse os resultados desejados para os materiais.

Entrei em contato com uma segunda gráfica que me atendessem a tempo hábil e fiz novos testes de impressão. As provas na segunda gráfica ficaram muito melhores, a impressora deles conseguia imprimir as cores em grandes áreas sem muitos defeitos, então decidi fechar todos os materiais com eles.



Processo de impressão

Já que fiz todo o projeto com muitas variações de cores e iria produzir apenas algumas poucas cópias, escolhi imprimir os materiais pelo processo de impressão digital, ele atende melhor às necessidades do projeto e tem um bom custo benefício, além de ser relativamente rápido se comparado a outros processos de impressão feitos para produções em larga escala.

Suporte

O suporte escolhido foi o papel Offset na gramatura de 240g/m² para os cartazes, capa de livro, cartões e envelope de relatório, e de 90g/m² para o miolo do livro. Optei pelo papel Offset, pois queria um suporte que tivesse uma certa textura e não fosse muito liso como é o caso do couchê que normalmente tem um revestimento deixando a superfície bem uniforme.

Gramatura: É uma unidade de peso medida em g/m² (gramas por metro quadrado de folha). Utilizada pelos profissionais na área gráfica para informar peso e espessura do papel, geralmente quanto maior o peso, maior e espessura do papel.

Encadernação

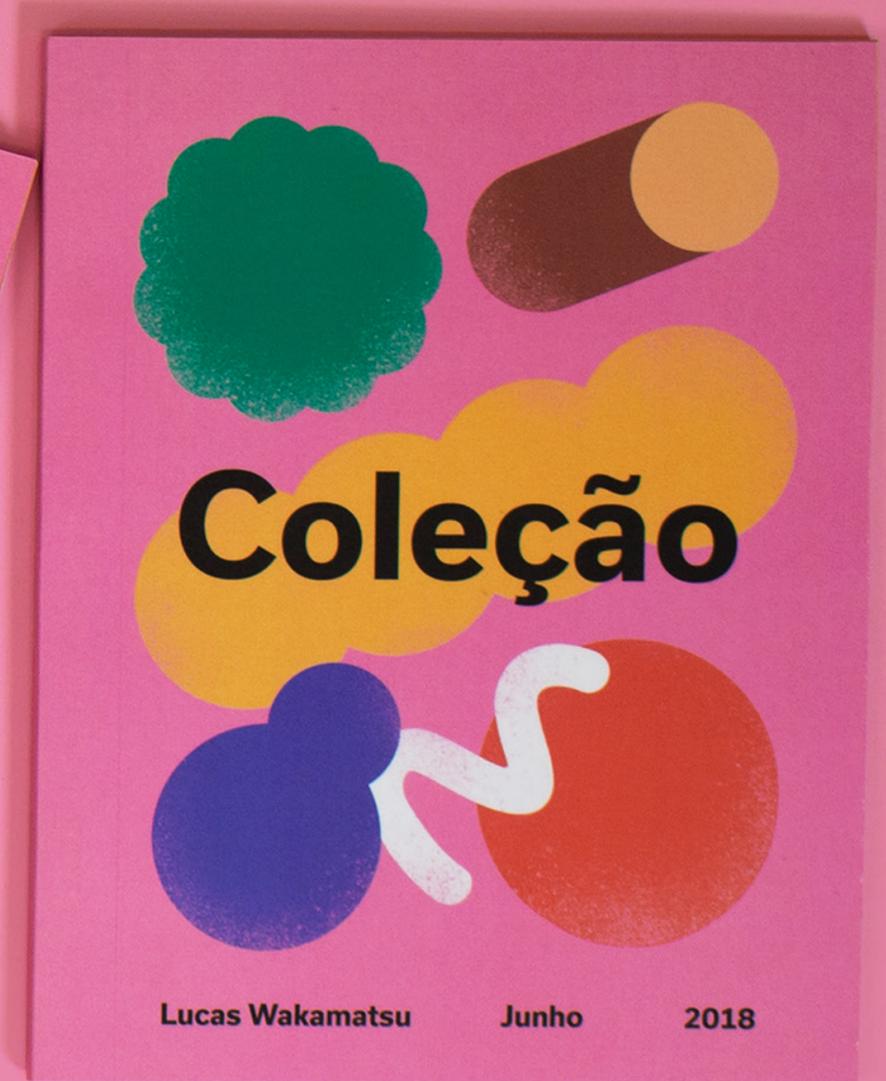
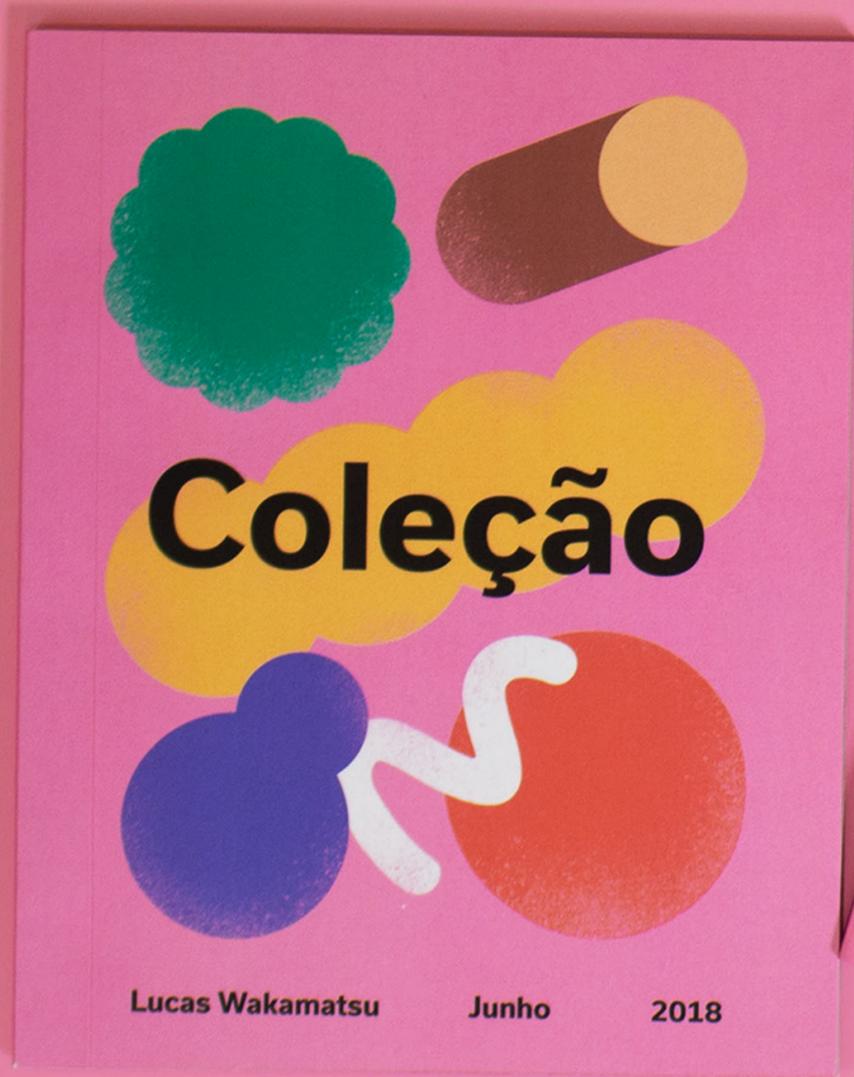
Durante a produção do livro houve um imprevisto causado pela encadernação. Eu tinha previsto uma encadernação colada com lombada quadrada, ou seja, todas as páginas são coladas uma a uma na lombada que se une a capa e segura toda a estrutura do livro, mas a encadernação que esta segunda gráfica fazia era um pouco diferente: Primeiro, todas as páginas são costuradas, e depois, o miolo do livro que está preso pelas linhas é colado na lombada, o que dá mais resistência e evita que as folhas se soltem, porém essa costura prévia necessita de uma borda adicional de 15mm para ser feita. Então tive que adicionar 15mm ao tamanho inicial previsto de uma A5 ao livro.

Este contratempo poderia ter sido facilmente evitado se eu tivesse escolhido uma gráfica de confiança logo no começo do projeto e perguntado como é a saída e acabamento de seus materiais, um aprendizado que vou levar para frente.



Fotografias

Fotos dos produtos por Gabrielli Alves





Coleção

Lucas Wakamatsu

Junho

2018











Coleção

Perda

A diferença de idade entre Matheus e seu pai era pequena, isso os ajudava muito a se sentirem como amigos. Seu pai estava lá em todas as suas iniciações de vida, não como uma figura maior, mas ao seu lado como um parceiro. Logo, a morte dele o deixou muito abalado - Matheus passou a exagerar na bebida e outras drogas, e infelizmente, as pessoas à sua volta não notaram o quanto ele estava mal, muito menos ele mesmo. Matheus passou por uma depressão sem saber. Foi nesse ano que ele se perdeu, não era mais o mesmo, e não se reconhecia nessa nova imagem. Tudo o que ele queria era estar fora da realidade, não queria parar para pensar no que estava acontecendo na sua vida naquele momento.

Tudo só voltou a se colocar no lugar quando Matheus mudou de país e passou um ano sem tantos excessos e se conhecendo, foi um ano de amadurecimento. Felizmente ele conseguiu voltar a ser quem era antes de tudo isso.

Imperfeito







Coleção

Vibração

Cantar é um resgate emocional, é tudo o que a música pode despertar. Não é apenas pensar se a voz está saindo corretamente, é como se portar com o som que vem do peito e lembrar para quem se está cantando. Ao fazer isso, Renata sente-se livre, feliz na sua essência mais pura e alivia as suas emoções mais profundas. Cantar não é apenas pelas melodias, é como Renata vibra.

Sorriso



Sorriso	6
Imperfeito	20
Únicos	32
Incompleto	42



Imperfeito

Imperfeito é melancólico, lembrando as nossas cicatrizes e defeitos. Ele fala sobre as fraquezas humanas, as dores, os medos e os cantos pontudos.

Sorriso

Sorriso tem um tom positivo, dialogando sobre momentos de felicidade. Representa os pequenos prazeres e vontades. Sorriso irradia, é contagiante e vital.

Incompleto

Incompleto é a vontade de realizar e também o lamento do que não foi feito. Ele é uma angústia existencial e fierria com o vazio, mas também exalta a força que incendia o fazer.

Únicos

Únicos visa exaltar o mais extraordinário de cada um: vivências especiais, gostos e singular, a beleza do diferente.





Coleção



Coleção





Imperfeito

Imperfeito visa exaltar o mais extraordinário de cada um: vivências especiais, gostos e jeitos únicos. Retratando um pouco do singular, a beleza do diferente.

Incompleto

Incompleto visa exaltar o mais extraordinário de cada um: vivências especiais, gostos e jeitos únicos. Retratando um pouco do singular, a beleza do diferente.

Únicos

Únicos visa exaltar o mais extraordinário de cada um: vivências especiais, gostos e jeitos únicos. Retratando um pouco do singular, a beleza do diferente.

Sorriso

Sorriso tem um raro poder: consegue sobriamente trazer a felicidade, proporcionar a presença, a alegria, a paz e a harmonia. Sorriso é a chave para a felicidade.





Considerações Finais

No início, a ideia do projeto era realmente um livro e essa palavra poderia ser a primeira usada numa descrição, porém ao longo dessa jornada “Coleção” deixou de ser resumida por uma peça gráfica, o livro é um resultado, é um registro do que aconteceu, mas é de longe o principal. O que realmente aconteceu durante a trajetória do projeto foi o mais importante, cada troca de olhar, os momentos quietos entre as falas e, acima de tudo, como cada pessoa me ensinou tanto me contando tão pouco.

Além disso, todo o projeto foi um grande crescimento e ensinamento pessoal, poder aprender com pessoas totalmente diferentes, foi algo único. Me tornei um melhor ouvinte e muito mais interessado pelo que os outros tem a me contar.

Ao longo da faculdade eu não olhei muito para mim e tão pouco para as pessoas à minha volta, pelo menos não com profundidade. Eu foquei em melhorar minhas habilidades como designer gráfico e ilustrador e deixei o lado humano em segundo plano.

E mesmo sem saber, eu sentia que era isso que eu tinha que fazer no meu trabalho de conclusão de curso. Eu tinha que aprender, não sobre ilustração ou design e sim sobre as pessoas, por mais clichê e besta que cada lição que aprendi nesse caminho possa parecer.

E ao longo das entrevistas, o mais intrigante foi ver como duas pessoas com ciclos sociais, gostos e até mesmo vivências parecidas são totalmente diferentes. Assim como duas pessoas que nunca se viram, com vidas e idades muito distantes podem ter coisas em comum. Foi muito gratificante entender um pouco mais da complexidade do ser humano.

Agradecimentos

A Instituição UNESP - Muitas vezes eu reclamei das suas falhas, mas nunca exaltei o quanto eu agradeço por ela ter me colocado num meio que me possibilitou conhecer tantas pessoas que foram importantíssimas para o meu crescimento profissional, acadêmico e principalmente pessoal.

Cassia - Sem ela na minha graduação eu estaria um tanto perdido, alguém que se importou em ensinar, criticar e sempre com muita simpatia. Realmente, uma mãe carinhosa do lado acadêmico.

Meus pais, **Júlia e Nelson** - Pelo apoio total e incondicional, por todo o trabalho que tiveram (e ainda tem) para me criar, por todos ensinamentos e por acreditarem em mim, mesmo quando eu não acreditava. Palavras são muito simples para comunicar o quanto um filho pode agradecer pelo amor e carinho de seus pais.

Cainã, Zé, Léo, Daniel, Pedro, Moon, Eduardo, Karolina, Marcos e Pam (nossa cachorrinha) - As pessoas que realmente viveram comigo esse processo, que viram o quanto foi difícil e sempre me ajudaram nas piores horas, que estavam do meu lado a todo momento. Sem eles eu não teria conseguido e com eles se tornou mais especial do que poderia ser.

Beatriz - Pela amizade, por bancar minha irmã mais velha, por ser alguém que sempre tinha algo a me ensinar com sua criatividade e pensamento ligeiro. Obrigado por todo carinho.

Gabrielli, Marina - Minhas duas grandes amigas que estavam lá comigo desde o começo do curso mesmo depois de tantas mudanças, as que lidavam com todo meu mau humor matinal. Elas que sempre me colocavam no lugar quando eu estava uma pilha de nervos.

E principalmente a todos que colaboraram com o projeto abrindo-se comigo.

Bibliografia

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores: Como as Cores Afetam a Emoção e a Razão**. São Paulo: GG Brasil, 2012.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II: Como criar e produzir livros**. São Paulo: Rosari, 2007.

LINDEN, Sophie. **Para ler o Livro Ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MATEU-MESTRE, Marcos. **Framed Ink: Drawing and Composition for Visual Storytellers**. Culver City: Design Studio Press, 2010.

SAMARA, Timothy. **Guia de Design Editorial. Manual Prático Para o Design de Publicações**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Bibliografia não impressa

1 - Palestra de Brandon Stanton University College Dublin. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KPxzIGPrM3A>>
Acesso em 09/03/2018

Lista de imagens

Brandon Stanton - Humans Of New York. Disponível em:

<<http://www.stateofformation.org/2015/02/everyday-theology-humans-of-new-york/>>

Sem Raça Definida - Gleisson Cipriano. Disponível em:

<<http://gleissoncipriano.com/sem-raca-definida-1>>

Midnight Diner: Tokyo Stories. Disponível em:

<<http://peachnojapao.com/index.php/2016/12/08/curiosidades-sobre-a-serie-midnight-diner-tokyo-stories/>>

Karan Singh - Potluck: Solo Exhibition. Disponível em:

<<http://www.madebykaran.com/work/potluck>>

Xoana Herrera - Holidays Cards. Disponível em:

<<https://www.behance.net/gallery/32840667/Holidays-Card>>

Justin Bettman - Portraits. Disponível em:

<<https://www.behance.net/gallery/34324473/Portraits>>

Mark Conlan - There ain't no party like a pot plant party. Disponível em:

<<https://www.behance.net/gallery/43816841/There-aint-no-party-like-a-pot-plant-party>>

Rafael Mayani - Illinoise series. Disponível em:

<<https://www.behance.net/gallery/56406529/ILLINOISE>>

Open your Charisma - Anastasia Genkina. Disponível em:

<<https://www.behance.net/gallery/62359779/Open-Your-Charisma>>

Magazine - Fieke Clinckemalie. Disponível em:

<<https://www.behance.net/gallery/55447227/Magazine>>

Coleção

Lucas Wakamatsu